

NOTA BIBLIOGRÁFICA

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A Revolução Federalista*. São Paulo, Brasiliense, 1983. 101 p.

Wilson Sander*

Este livro da conhecida Professora Sandra Jatahy Pesavento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde leciona História do Rio Grande do Sul, era aguardado com curiosidade por todos aqueles que se empenham em promover os estudos de História Regional. Apresenta a autora a revolução marcada pela força de contestação à nova República Brasileira.

A autora utiliza uma argumentação sólida e coerente que se enquadra ao tema estudado e também ao ângulo de análise adotado. A primeira parte está dedicada a análise do "novo regime", onde enfatiza a importância das realizações e dos problemas do governo republicano. Na 2ª parte, vai a autora mostrando o fortalecimento do P. Liberal, já que este "procurava favorecer a produção e a exportação gaúchos" (p. 47). A "república positivista" dos gaúchos era a de um governo autoritário e centralizado, onde o PRR tinha o controle da oposição, mantendo-a afastada do poder (p. 71). Começa a revolução em 02 de fevereiro de 1893, marcada por tensões entre grupos de interesses e posições distintas (3ª parte), e para a autora: "A 2 de fevereiro de 1893, deu-se a primeira invasão, quando os revoltosos, vindos do Uruguai, pretenderam tomar a cidade de Bagé. Começava a Revolução Federalista". (p. 86).

Esta revolução que vai de 1893 a 1895 foi marcada, como é comum neste tipo de acontecimento, por atos de violência e barbarismos injustificados. Na página 89, mostra a autora o que foi a

“degola”. Júlio de Castilhos vai sair fortalecido da luta. Perante o governo central, aparecia como um defensor da república, embora tivesse liquidado com a oposição. No Rio Grande do Sul, diz a autora, na página 96, a revolução veio definir uma característica peculiar a este estado da federação: “... foi o único estado da federação marcado pela intensa radicalização política existente entre os dois blocos político-partidários, com diferentes posturas e programas. Enquanto que nos demais estados brasileiros duas facções republicanas se alternavam no poder, no Rio Grande vigoravam duas agremiações com propostas de ação e ideologias distintas. Além disso, o Rio Grande do Sul foi também o único estado onde o partido da situação (PRR) manteve-se no governo até o final da Primeira República, sem permitir a alternância do poder para a outra parcela da classe dominante da oposição”.

Estes são alguns dos temas tratados pela autora e apresentados neste pequeno livro, nº 80, da coleção “Tudo é História”, de maneira muito objetiva e precisa e que nos são oferecidos à reflexão.

NOTA

* Professor do Departamento de História da PUCRS.